

Uma ajuda essencial à respiração do doente

Dr.ª **Fátima Rodrigues,**
Pneumologista

A oxigenoterapia corresponde à administração de oxigénio suplementar, de forma a enriquecer o ar que se respira. Os candidatos a este tratamento são os doentes com insuficiência respiratória.

A insuficiência respiratória é a incapacidade do aparelho respiratório de oxigenar o sangue. Com a respiração, o oxigénio entra pela boca, vai até aos pulmões e daqui passa para o sangue, sendo então distribuído a todas as partes do corpo para que este funcione adequadamente.

As doenças que mais fre-

quentemente evoluem para insuficiência respiratória são as doenças do pulmão, de que são exemplo as pneumonias graves e a doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC), e as doenças que afectam os músculos da respiração, impedindo uma entrada e saída de ar em quantidade adequada. A doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC) resulta das lesões pulmonares associadas, na maior parte dos casos, ao fumo do tabaco. Na DPOC grave, o nível de oxigénio está abaixo do valor que assegura a oxigenação adequada dos órgãos nobres como o cérebro, o coração, o fígado e o rim. Existirão sintomas como a falta de ar com o esforço, limitando a actividade física (incluindo as tarefas da vida diária), perturbação da memória, dificuldade de concentração, entre outros.

A oxigenoterapia consiste na administração de oxigénio



por períodos prolongados, superiores a 15 horas por dia. A oxigenação adequada do sangue é fundamental para a obtenção da energia necessária ao bom funcionamento de todos os órgãos.

FONTES DE OXIGÉNIO

O oxigénio gasoso está dispo-

nível em garrafas ou botijas. Consoante o débito de oxigénio recomendado, assim a duração das garrafas, que têm de ser substituídas com frequência. O oxigénio gasoso é também fornecido através de equipamentos designados concentradores, que funcionam extraíndo oxigénio do ar. Estes

"O oxigénio líquido melhora a autonomia do doente, já que permite que este saia de casa, podendo manter actividade laboral e o convívio social, tornando-se menos dependente"

aparelhos têm a vantagem de não precisar de substituição, mas não fornecem débitos elevados e só funcionam ligados à corrente eléctrica.

O oxigénio líquido é armazenado num contentor a partir do qual o doente, ou um familiar, enche um dispositivo portátil para deambulação na rua. Desta forma, o doente poderá realizar actividades no exterior. A duração do fornecimento de

oxigénio pelo dispositivo portátil depende do débito prescrito e do modelo do dispositivo. O oxigénio líquido é mais dispendioso e tem a desvantagem de se evaporar se não for gasto.

Os doentes que fazem oxigenoterapia regular devem cumprir o número de horas recomendado (pelo menos 15 horas por dia), não alterar os débitos por iniciativa própria, mas cumprir rigorosamente as indicações do médico. Não devem fumar ou aproximar-se de fontes de calor, pelo risco de queimaduras graves.

O oxigénio líquido melhora a autonomia do doente, já que permite que este saia de casa, podendo manter actividade laboral e o convívio social, tornando-se menos dependente. A oxigenoterapia melhora a qualidade de vida e aumenta a esperança de vida dos doentes com insuficiência respiratória crónica.